

Durante Mais de Quatro Horas, na Praça da Sé, Povo Paulistano Repudiou a Entrega de Fernando Noronha



No cliché, dois flagrantes da grandiosa manifestação popular na capital paulista, vendo-se um aspecto da assistência, calculada em mais de 20.000 pessoas, uma vista parcial do palanque e as faixas e cartazes em que se viam inscritas frases alusivas à entrega de Fernando de Noronha e à defesa das riquezas nacionais.

Um Passo na Luta Pela Derrubada do Ajuste Entreguista:

CONSTITUIDA A COMISSÃO PAULISTA DE DEFESA DE FERNANDO DE NORONHA

Nosso povo é contrário à cessão da base de teleguiados, que expõe o país à guerra atômica e frontalmente viola a soberania nacional — Advertência em torno de novas exigências do embassador Briggs — Comícios, visitas, mensagens e manifestações de toda espécie, a fim de que o Brasil não se transforme em alvo de bombas e praça de armas a serviço dos americanos

S. PAULO, 9 (Pelo telefone) — Acaba de ser fundada, nesta cidade, a Comissão Paulista de Defesa de Fernando de Noronha, com a finalidade de conseguir que o Parlamento discuta e anule o ajuste referente à instalação de uma base americana de teleguiados naquele ilha. Os organizadores da Comissão lançaram a nova entidade através do seguinte comunicado:

«O Ministro Macedo Soares assinou um ajuste que cede a ilha de Fernando de

Noronha, para a instalação de base de controle de projéteis teleguiados.

O Embassador norte-americano Briggs vem novamente insistindo para que sejam cedidas as cidades de Macapá, Natal e Fortaleza, para novas instalações militares, conforme a imprensa tem noticiado.

O povo brasileiro é contrário à cessão dessas bases. Ela expõe nosso país à guerra atômica e viola nossa soberania.

Os artigos 66 e 87 da Cons-

tituição exigem que qualquer questão referente à guerra e à paz seja submetida ao Congresso Nacional, o que não ocorreu com o ajuste em questão.

Dante da exposição decidimos constituir a COMISSÃO PAULISTA DE DEFESA DE FERNANDO DE NORONHA

com a finalidade de conseguir que o Congresso Nacional discuta e anule a cessão da Ilha.

Convidamos todos os pes-

sos a aderir seu apoio ao movimento que estamos emprenhando, dirigindo-se ao sr. Presidente da República, aos srs. Ministros, aos srs. Senadores e Deputados, por meios de cartas, telegramas, mensagens, abalhos-assinados, visitas pessoais ou de comissões a autoridades, realizando co-

(CONCLUI NA 2ª PÁG.)

AUMENTA À RAPINAGEM DA STANDARD NA VENEZUELA

NOVA YORK, 8 — O 1956 corresponderam a 3,75 dólares contra 3,55 em 1955.

Projeto Incluindo João Cândido na Reserva Remunerada da Marinha

Clama o deputado Jonas Bahiense por justiça, meio século depois da revolta de 1910, para o homem que comandou a rebelião contra o regime da chibata

O sr. Jonas Bahiense en-

rada da Marinha de Guerra, no posto de sub-oficial, o ex-marinheiro de primeira classe João Cândido, reconstituiu os seus assentamentos militares, para que constem nos arquivos militares.

Está o projeto acompanhado da seguinte justificação:

João Cândido, então ma-

rinheiro de primeira classe,

comandou a chamada Re-

volta dos Marinheiros, em

22 de novembro de 1910, co-

misionado no posto de al-

mirante. A rebelião não te-

ve por fim a queda da le-

galidade constitucional nem

tampouco visava objetivos

políticos ou pretendia sub-

verter a hierarquia militar.

O movimento foi um pro-

testo contra o regime da

chibata e de outros casti-

gos corporais que, infeliz-

mente, ainda imperavam em

nossa Marinha de Guerra,

endo dando as glórias de

uma Nação que abolira a

escravidão, derrubara o

Império e abraçara a libe-

ral democracia. Por decre-

to do primeiro Governo repu-

blicano fôr suprimido o

uso do castigo corporal; en-

tretanto, nem assim os che-

fes da Marinha de Guerra

abandonaram o odioso sis-

tema, o que levou Ruy Bar-

bosa a fazer veemente pro-

testo da tribuna do Senado.

Mais cedo ou mais tar-

de a rebelião seria inevitá-

vel e a Marinha de Guerra

Conclui na 2ª página

Motoristas e Projeto Ferrari

Em enquete feita pela no-

sa reportagem profissional

do volante opinaram, apoian-

do projeto do deputado

Fernando Ferrari. (Texto na

2ª página).



Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do P.C.B.

★ Vibração e entusiasmo há muito não vistos na capital bandeirante

★ Dezenas de oradores sucederam-se ao microfone, entre os quais deputados ao Legislativo paulista, à Câmara Federal, dirigentes estudantis estaduais e nacionais, dirigentes e líderes sindicais

★ Conclamado o povo a defender Fernando de Noronha da rapina norte-americana, o petróleo brasileiro, a Petrobras e os minérios atómicos

★ Expressivas mensagens de afirmação nacionalista dos candidatos Prestes Maia e Ademar de Barros arrancaram ovacões populares

★ Campos Vergal, Abguar Bastos e Frota Moreira entre os oradores mais aplaudidos

SÃO PAULO, 9 (Pelo telefone) — Constituiu empolgante manifestação de patriotismo e de vigante consciência nacionalista do povo paulistano o grandioso comício de ontem na Praça da Sé, que reuniu uma multidão de várias dezenas de milhares de pessoas de todas as camadas sociais, que se estendeu da Caixa Econômica à rua Benjamin Constant. Durante mais de quatro horas trabalhadores de setores de produção, modestos homens e mulheres do povo, estudantes e pessoas que, pela sua aparência demonstravam pertencer às camadas mais favorecidas da sociedade, confraternizaram entusiasticamente nos mesmos ideais de defesa vigilante da soberania da pátria, de suas riquezas, e de con-

quista de sua emancipação política e econômica. O comício, iniciado às 19 horas, entrou para a noite à dentro, terminando pouco antes das 24 horas.

TELEGRAMAS APROVADOS

A multidão, por aclamação e demoradas salvas de palmas, aprovou o envio de telegramas ao presidente Juscelino Kubitschek, ao presidente da Câmara Federal e presidente do Senado, ao presidente do Legislativo da cidade, e ao ex. Jânio Quadros, presidente da Petrobras. Ans primeiros, JK, presidente da Câmara Legislativa, os telegramas foram de protesto contra o imperialista ato de cessão da Ilha de Fernando de Noronha, os governos norte-americanos e nominosos acordos em curso, para a entrega de outras bases em território brasileiro, e de advertência quanto à necessidade de serem defendidos a Petrobras e os mijários brasileiros. A mensagem dirigida ao presidente da Petrobras teve o caráter de apoio à política petrolífera que vem sendo adotada pela empresa nacional, e de protesto contra a pretendida anulação do monopólio estatal.

Foi aprovado também, um telegrama ao sr. Batista Ramos, representante paulista à Câmara Federal e líder do PTB, de protesto contra o seu recente discurso, de apoio à tese entreguista sobre Fernando de Noronha.

PERSONALIDADES PRESENTES

Estiveram presentes, e foram ovacionadas pelo povo, as (CONCLUI NA 2ª PÁG.)

CONVENÇÃO CONTRA A CARESTIA

SÃO PAULO, 9 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje domingo às 8 horas, no Teatro Colombo, a CONVENÇÃO POPULAR CONTRA A CARESTIA, que está sendo convocada pela Federação dos Sócios Amigos de Bairros da São Paulo. Serão discutidas amplamente medidas contra a carestia, e inclusive uma proposta da Federação no sentido de ser criada uma Cooperativa Metropolitana de Consumo, com postos de distribuição em todos os bairros.

Caminha o Partido de Prestes Para o Seu 35º Aniversário

Dia 25 de março, a passagem da importante data histórica de fundação do Partido Comunista do Brasil

ta do Brasil, a se comemorar no dia 25 do corrente mês de março.

Uma longa e fecunda existência assinala o glorioso partido que não deixou de trabalhar um só momento pela emancipação política e social de nosso povo, como fiel expressão da classe operária brasileira.

Perseguido em quase todo o curso de sua vida, o PCB se forjou no calor das grandes e intensas lutas como uma poderosa organização política, indispensável à vida, às lutas e às vitórias do povo brasileiro. Na etapa histórica que vivemos, mais ainda do que em qualquer outra época, o Partido de Prestes responde como a vanguarda esclarecida e combatente que, em unidade com todas as mais correntes políticas democráticas e patrióticas da opinião pública, tem educado milhões de brasileiros para as bravas lutas libertadoras de nossa Pátria, a defesa da paz e a conquista do bem estar da população.

No decorrer destes próximos 15 dias cada partito, cada democrata, saberá certamente reviver as memórias da grande data, assinalando a sua passagem com o carinho com que ela sempre foi revivida nas fábricas nas fazendas nos lares e em cada parte.

Encerrado o Período de Convocação do Congresso

Em sessão de ontem, a Câmara encerrou o período de convocação extraordinária de Congresso. Concluiu esse encerramento com o início de sessões legislativas ordinárias desse ano, cuja primeira sessão preparatória é hoje às 15 horas.

Na sessão de hoje, será encerrada a formalidade regimental da verificação do número para eleição da nova Mesa, que terá lugar amanhã.

Deve o Congresso Deliberar Sobre Fernando de Noronha

O sr. Carlos Lacerda apresentou na Câmara projeto de resolução determinando que o Congresso deliberasse sobre os termos do acordo entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, referente à instalação de uma base de teleguiados em Fernando de Noronha.

Na justificativa do projeto o

autor observa que não se pode tomar como palavra final a deliberação do Executivo a respeito daquela base, dada a gravidade do assunto. Acrescenta que está em jogo a competência constitucional do Congresso a respeito de acordos e ajustes dessa espécie.

Quase cinquenta anos depois da revolta da esquadra, João Cândido ainda é vivo. "A Marinha de hoje tem motivos para orgulhar-se de João Cândido, tanto mais que os fatos de 1910 passam a figurar entre os acontecimentos históricos dos primeiros anos da República", afirma o deputado Jonas Bahiense.

Treinará, Hoje em Lima o Selecionado Brasileiro ao Sul-Americano

(NOTICIARIO NA 5ª PÁGINA)

FORA do PLENÁRIO

M. G.

A sessão de ontem, de caráter mais ou menos solene, foi rapidamente despicada pelos deputados, que não davam, como é natural, perder totalmente sua tarde de sábado, já hoje ferido que voltar ao Palácio Tiradentes para a formalização da verificação do quorum.

Amanhã o plenário se instalará para a eleição da Mesa. Continua a confusão e a luta das lideres dos partidos no governo, procurando assegurar a vitória da chapa oficial à qual o PR e o PTB ainda deverão apresentar seus candidatos às 1^a e 4^a secretarias, respectivamente.

Hoje, às 13 horas haverá reunião da bancada do PTB para a eleição de vice-líderes e indicação dos candidatos aos postos que lhe tocaram, na Mesa e nas Comissões, de vez que foi adotado o critério prictista, do rodízio total. A chapa oficial e vice-líderes é encabeçada pelo sr. César Prieto. Existem dois candidatos à 1^a secretaria, de vez que o terceiro, deputado Croacy de Oliveira, está disposto a desistir em favor do sr. José Alves, o segundo candidato, apoiado pela corrente fer- farsista.

O deputado Manoel Novais, líder do PR, deverá apresentar ao sr. Vieira de Melo, hoje, ou mais tarde amanhã cedo, o candidato de seu partido à 4^a secretaria.

Dispondo de poucas horas para coordenar a chapa para a Mesa, com a qual procurará desafiar a Malaria do comando da Casa, a UDN parece não estar sendo muito feliz na escolha dos candidatos que vai arrebatando entre os descontentes dos demais peritos adversários. O deputado Lopo Coelho, ao que diz a com o consentimento do Marechal Dutra, já teria acel- to o lugar do presidente nessa chapa inventada pelos deputados futebolistas. A 1^a vice estaria sendo oferecida aos srs. Odilon Braga, Gabriel Passos e Ernesto Sabóia. A 2^a secretaria ao sr. Portugal Tavares, e a 4^a cabria ao sr. Plínio Lemos ou ao deputado Ivan Bichara, ambos do PL. Julgamos os observadores que o sr. Afonso Arinos não poderia ter escolhido pior candidato à presidência. As possibilidades do sr. Lopo Coelho, em confronto com as do deputado Ulisses Guimarães, são prá- ticamente nulas. Consta que o deputado Oliveira Franco (des- contente com a "tela velha" pessedista) teria aceito a 2^a vice na chapa oposicionista.

O líder Vieira de Melo, com aquela tranquilidade que lhe dá a certeza de possuir uma boa estréla, afirmava ontem que a chapa de Opinião não conseguirá roubar nem 5 votos da "tela velha". Dizem que o deputado Oliveira Brilho ao ouvir, era murmurado... «que os anjos digam amen»...

Em sua residência o deputado Fernando Ferrari reuniu um grupo de jornalistas credenciados na Câmara para uma cordial conversa entre amigos, acompanhada de uísque. O objetivo teria sido o de homenagear os jornalistas da Sala da imprensa do Palácio Tiradentes pela atenção que deram ao líder do PTB na passada legislatura. Nos dias 18, 21 e 22 o parlamentar trabalhista fará comícios nas cidades do Porto Alegre, Quaraí, Livramento e Santa Maria, apresentando as suas léses de reforma do Programa e Estatutos do PTB, objetivando dar à ascendência o conteúdo ideológico e as definições do princípio que lhe falam, e comentará a Carta-Testamento de Vargas como um documento de profunda atualidade nacional.

Consta no Palácio Tiradentes que, assegurada a vitória da chapa oficial, com a recondução à presidência do sr. Ulisses Guimarães, a "tela velha" do PSD, chefiada pelos srs. Horácio Leite e Armando Falcao, entrará a agir no sentido de neutralizar a "tela velha" e silenciar os deputados rebeldes, isto é, os srs. Dagoberto Sales, Renato Archer, José Joffily, Cid Carvalho e Pedro Braga, considerados «perigosamente naciona- listas».

AMPARO AO CINEMA NACIONAL

S. PAULO, 9 (AN) — Fim da cerimônia realizada em seu gabinete, presentes artistas, técnicos, produtores, exibidores e outros elementos ligados a cláustro nacionais, além do secretário do governo e da totalidade dos membros da Comissão Estadual de Cinema, o governador Jânio Quadros promulgou decretos relativos ao financiamento de documentários de alto nível técnico e à criação do corpo de físicos especializados da telé de proteção ao cinema nacional. As duas iniciativas resultaram de sugestões e estudos da Comissão Estadual de Cinema, cujo presidente, sr. Flávio Tembelini, usou da palavra em primeiro lugar. A seguir, discursou o governador

Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

ADDIS ABABA, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP) — Chegou a esta capital, em missão de alguns dias, o embassador Mustafa Yussif, sub-secretário de Estado Adjunto do Ministério. Referir-se-á ao preparatório da visita oficial que o imperador da Etiópia fará ao Egito, no mês de maio próximo, as conversações que o embassador Yussif, enviado especial do presidente Nasser, manterá junto ao imperador.

«Visitará o Egito
o Rei da Abissínia

DAVIDSON ALVES, 9 (FP

NA tarde de hoje, deverá estar reunido o Congresso, cada um de seus ramos — Câmara e Senado — em suas próprias sedes, para dar início à sessão legislativa do corrente ano. No presente momento, este fato não pode ser visto como um acontecimento de rotina na vida política de nosso país. Muito pelo contrário: o poder legislativo tem agora diante de si, entre outros assuntos relevantes para a vida de nosso povo, o problema excepcionalmente grave de defender a soberania nacional ante a complotada iniciativa do governo do sr. Juscelino Kubitschek de Faver, mediante ato do Itamarati, uma base militar no território de Fernando de Noronha, com a pronunciada expressão das outras concessões.

O Congresso Nacional está colocado diante de uma infração daltônica da Constituição brasileira, praticada pelo poder executivo, no arrojado e prerrogativo que não tem é nem mesmo do Congresso, ao conceder parte do solo nacional para bases de operações de guerra de uma potência estrangeira, os Estados Unidos. Agrava ainda mais o ato da lesa-pátria a particulari-

O Dever do Congresso Que se Reinstala Hoje

dado de pretender o governo subtrair do conhecimento e deliberação do Congresso o "acordo" firmado sobre esse assunto entre o Itamarati e o Departamento de Estado do Washington.

IMPORTANTES personalidades políticas nacionais já tiveram oportunidade de analisar o ato irregular e comprovar a sua natureza flagrante, apontando em consequência não só a atribuição, mas sobretudo o dever do Congresso de tomar conhecimento e anular o acordo infame dos telegramas. Casas legislativas de Estados e municípios, entidades cívicas, patrióticas e estudantis têm-se pronunciado condenando a transação anti-

nacional e conclamando o povo pela anulação do negócio imperialista assinado pelo sr. Macedo Soares.

ESTA o povo brasileiro com a vigilância atenta voltada para o Congresso que hoje se reinstala, para exigir de seus representantes que tomem imediatamente nusmos, para discutir e deliberar, a questão de Fernando de Noronha que é uma pedra de casca no conjunto da defesa da soberania nacional violada. Não admite o povo, do mesmo modo, que o preceito constitucional de uma política de paz traçada para nosso país, seja rasgado pelo governo federal, com a

adoção de uma outra política, de orientação clara e direta de provocação de guerra, desastrosa para o país e inamistosa para com outros povos com os quais não ameaçamos nenhum sentimento de hostilidade, mas, ao contrário, nos são amistosos e desejoso do amplo convívio pacífico.

O Congresso deve revelar a sua vocação patriótica já no inicio da sessão legislativa e abrir seus trabalhos increveendo Fernando de Noronha no lugar preferencial da sua pauta. Para isto, no entanto, é necessário que todo o povo, de todos os pontos do território nacional, se erga em calorosos pronunciamentos junto ao Congresso, a fim de que cada um dos congressistas sintia o justo e saudável disposto popular de ver anulado o acordo infame.

Um grandioso comício na capital paulista foi realizado nestas últimas horas. Que se multipliquem por todo o país porque, assim, terá o Congresso o estímulo salutar de todo o povo.



«Não Cabe ao Presidente Norte-Americano Decidir da Sorte de Gaza e de Akaba»

PARIS, 9 (F.P.) "Antes de atravessar novas etapas, os árabes deverão ser indemnizados com retribuições às deprecadas sofridas e os palestinos deverão receber justas reparações às espoliações de que foram vítimas", —disse o que afirma hoje o jornal "Al Ahram", citado pelo Rádio do Cairo em sua revista de impren-

sa em língua árabe. Declaração do seu lado o jornal "Al Guihriyya" que "deverá ter prioridade sobre todos os outros interesses árabes". Evoconomia mais precisamente a questão do papel da força internacional, outro jornal, o "Al Abram", afirma: "Cumprindo missão provisória de polícia, essa força sómente conseguiu

desembocar com o consentimento do governo egípcio, e, contrariamente às alegações do presidente do Conselho do Canadá, a ONU não podia decidir a respeito da amplitude ou intensidade dos seus soldados sem o acordo preliminar do governo do Cairo". Acessa-se o mesmo jornal, em editorial: "Não cabe ao presidente norte-americano decidir da sorte de Gaza e do golfo de Akaba".

O jornal "Alkhbar El Yom" afirma, por outro lado, que a desobstrução do Canal de Suez será realizada rapidamente e que a pendura de petróleo na Europa não muda será da que uma recorrência.

"Mas, conclui, Suze será o grande problema: é encarado o compromisso para uma solu-

ção provisória, mas a conclusão de um estatuto definitivo exigirá discursos muito longos".

INDENIZAÇÃO

CAIRO, 9 (F.P.) O jornal independente "Akhaba El Yom" anuncia hoje, citando fonte, autorizada, que o Egito exige à França e à Grã-Bretanha o pagamento de quinhentos milhões de libras britânicas indenização às perdas e danos sofridos em consequência da "agressão" desses países contra o território egípcio.

PARIS, 9 (F.P.) — «A proposta segundo a qual os diretores de pedágio pelo passagem do Canal deverão ser pagos metade ao Egito e meia em Nova Délhi, segundo as qual o coronel Nasser te-

gundo a Rádio do Cairo, o coronel Hatem, porta-voz oficial do governo egípcio.

PARIS, 9 (F.P.) — «Dentro de alguns dias o canal de Suez será reaberto aos navios de tonelagem maior», declarou, segundo a Rádio do Cairo, o coronel Abdel Kader Hatem, porta-voz do governo egípcio. «Faremos todo o nosso, no sentido de que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal. Acessa-se «Al Abram» que essas condições foram comunicadas pelo presidente Nasser ao primeiro ministro Nehru e ao sr. Dag Hammarskjöld, secretário geral da ONU, por intermédio do sr. Krishna Menon, ministro de Estado Indiano. Jawaharlal Nehru que não se opõe ao trânsito dos navios franceses e ingleses no Canal de Suez desde que a França e a Inglaterra concordaram em pagar ao Egito os direitos de pedágio e respeitarem as leis egípcias no interior da zona do Canal

Todos os artigos publicados nesta seção são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

TRIBUNA dos DEBATES

Internacionalismo Proletário e Não Jogo de Palavras

CARLOS MARICHELLA

Escrivendo sobre o meu artigo intitulado «A Carta de Prestes e o internacionalismo proletário», os camaradas Boris Nicolaievsky, José Batista de Lima e Silva e Quintino de Carvalho (Ver «Voz Operária» 401 e 403 da Imprensa Popular), 21-1-57, focalizaram alguns aspectos da questão, partindo de minha afirmação: «era inevitável que se cometesssem erros de que agora procuramos fazer autocríticos». A frase foi tomada isoladamente do contexto do artigo, separada das formulações que a antecederam e das que a ela se seguiram. Tal o camarada Batista apresentou-a para concluir que o meu artigo «é uma tentativa de atenuar a gravidade de nossos erros chegando mesmo a considerá-los «inevitáveis». Nicolaievsky, por sua vez, refere-se a uma teoria da inevitabilidade dos erros, surgida, aliás, de sua própria cabeça, e a resume num refrão: «é não errar quem não age». Quintino val mais longe e a inevitabilidade dos erros junta a «intangibilidade das erros verdadeiros, para no fim desculpar a ação Marx e de Lugar à Maçaneta».

O objetivo de todo este jogo de palavras é demonstrar que os dirigentes do nosso Partido querem justificar a fuga à autocrítica, a discussão evitação dos erros. E, em particular, aludem a deformação grosseira do Internationalismo proletário, que, segundo os citados camaradas, existiu no P.C.B.

Pensei ter feito uma afirmativa justa quando falei dos erros. A dialética marxista-nata permite analisar isoladamente ou de forma unificada, fora da interrelação dos fenômenos, das condições de tempo e lugar. Tudo desse assunto que era inevitável que comissários aqueles «erros, referindo ao desenvolvimento do nosso processo autocrítico, reconhecendo os erros arrependidos no Projeto de Resolução do Comitê Central e os quais se reporta o camarada Prestes em sua Carta.

Nesse Partido percorreu um longo e difícil caminho. Nas duas décadas da ilegitimidade e repressão política, a que somos hoje submetidos desde que foi fundado, temos dezenas de erros, e é um grande erro em classe operária e do povo brasileiro.

Quando mencionamos nos referidos artigos da marxista-bolshevista, Díez, por exemplo, que inúmeros fatores atuaram como causa e efeito da não implementação da vontade universal no Brasil, também temos a realidade de que, entre outras razões, a ideologia, entre outros fatores, como o gatamento das massas, invariável era, seguidamente, o cometimento de erros.

O principal, segundo afirmou em meu artigo, é que os erros cometidos não nos afastaram da União geral, da construção do Partido, não impediram o fundamental estabelecimento da classe operária brasileira no sentido do internacionalismo proletário. Os imprecisos e seus agentes internacionais conseguiram liquidar o Partido brasileiro. E não conseguiram. Com isto queremos manifestar o meu ponto de vista de que, confrontando os erros com os acertos, os erros cunham o segundo lugar. Isto, entretanto, sem deltar de agradecer, reconhecer-lhes a gravidade.

Não pode causar estranhamento que haja erros inevitáveis. O editorial do «Jeminiplão» (Editora do Povo), de Pequim, de 5 de abril de 1956, intitulado «A experiência histórica da ditadura do proletariado», ressalta o seguinte:

«Existe, por certo, em algumas classes dirigentes do mundo, a afirmação de que nunca cometemos erros ou que os que cometemos estão completamente livres de erros? Portanto, a edilice e a autocrítica praticadas pelos Partidos Comunistas não incluem certos erros nem a existência de excessos inlaváveis que nunca cometem erros maiores ou menores?» (Ver a «Voz Operária», n. 362, de 21-4-55).

O mesmo editorial prossegue, citando Lenin, em seu artigo intitulado «A respeito do 4º aniversário da Revolução de Outubro», quando diz:

«Diziam os cães e porcos da burguesia moribunda e da democracia pequeno-burguesa que a sequer cobriram de lacre, censuras e trocas pelos rovões e erros na construção do nosso regime soviético. Não esquecemos um só minuto que entre nós os erros e rovões foram e são muitos. Como evitá-los na erupção de um tipo sem precedentes de organização social, integrante novo, em toda a humanidade mundial! Lutaremos inflexivelmente pela correção de nossos erros e desacertos, pela melhoria na realização dos princípios soviéticos muito longe, ainda, da perfeição». (Obras escolhidas em espanhol, em 2 tomos, edições em línguas estrangeiras, Moscou, 1948, 2º tomo, págs. 941-912).

O editorial do «Jeminiplão», aqui referido, publicado na «Voz Operária» n. 362, ainda acrescenta: «É impossível supor também que o indivíduo que inicialmente hale como tido alguns erros nunca mais cometa outros erros ou repita os que antes foram cometidos. Será que Lenin e os camaradas chineses calram no «fatalismo místico» tão vergonhoso Batista?

A idéia expressa pelo editorial do «Jeminiplão» a respeito dos erros é absolutamente científica, marxista, e vem repetida em várias lúgaras em outro editorial do mesmo «Jeminiplão», publicado na «Imprensa Popular» nas edições de 13, 15, 16, 17, 18 e 19 de maio de Janeiro. Diz o «Jeminiplão» em «Novamente, chinês»:

a experiência histórica da ditadura do proletariado: «Nenhum país jamais conseguiu livrar-se inteiramente de erros e falhas, embora em cada um deles os erros e falhas variem em forma e grau. Para a União Soviética sempre foi mais difícil evitar talas «erros e falhas, por se tratar do primeiro país socialista, que não contava com a experiência positiva de outros para se orientar.» (Ver «Imprensa Popular», 13-1-57).

conforme deduz, havera «mais dirigidas». Considera Batista que eu defendi essa tese apoiando no conceito de grande potência. Acentua também que na minha opinião deve haver obviamente subordinação dos Estados mais fracos e menos avançados a URSS e ao PCUS. Quem releu meu artigo não encontrará essa afirmação.

Em outra passagem, o editorial do «Jeminiplão» aqui citado diz o seguinte: «Nenhum sistema, embora exercente, pode evitar sérios erros em nosso trabalho». (Ver «Imprensa Popular», 16-1-57).

E mais adiante: «Naturalmente, não é possível que os dirigentes do Partido Comunista e do Estado tenham uma visão completa da realidade. Isoladas não sempre invariavelmente juntas a «intangibilidade dos erros das erupções, para no fim desculpar a ação Marx e de Lugar à Maçaneta».

O editor, porém, é Batista tentar fazer confusão com o conceito de «grande potência». Uma coisa é uma grande potência como os Estados Unidos, nação opressora potencial imperialista. Outra coisa é uma grande potência socialista como a União Soviética, que não opõe nenhuma força contrária ao internacionalismo proletário de forma toda particular intelectualmente nova, «certificando» — (citando — as palavras suas são suas) — a intervenção de tropas soviéticas nos acontecimentos da Hungria, na certeza de que, além de injusta, era inútil. O resultado nos o convenceu que Batista não reconhece que existe uma potência num país como a URSS, que é o segundo do mundo no volume de produção industrial e conta com um desenvolvimento científico e técnico excepcionalmente elevado?

Recorrendo a Lénin, acentua Batista que a situação de grande potência não dá a um Estado socialista o direito de subordinar e, portanto, dirigir outros Estados socialistas. O que lhe compete — prossegue Batista — é compensar a desigualdade material, fazer concessões e ajudar praticamente as nações mais fracas. Eu perguntei a Batista o que é que tem feito União Soviética para tentar a realização de uma só vez? A verdade é um processo sem fim. Lênin, em seu Caderno Filosófico, ao tratar do problema do conhecimento da verdade, um critério para aferir, em aspecto dos mais importantes e impressionantes da prática. A autocrítica existe e é necessária para corrigir os erros e fazer avançar o movimento revolucionário. Não creio que ele possa sair do terreno da ciência para entrar no sacrifício da fé, acreditado no destrito do orgulho e como deseja Nicolaievsky.

Quanto aos nossos erros, não podemos esquecer os um só minuto. A experiência da construção do Partido, a classe operária no Brasil é inteiramente nova. Temos e ros. Continuando, porém, a pesquisa de suas causas, tudo fazemos para corrigi-las com a ajuda de todo o Partido.

O camarada Quintino formulou, uma hipótese inviável ao admitir, ainda que por descrença, que ela seria tão responsável pelo Manifesto de Agosto quanto o camarada Marichella, já que é impossível delimitar responsabilidades entre o inevitável, ante a fatalidade, que é a morte de um camarada. O que tenta é querer achar a responsabilidade do camarada, que tenta encobrir o papel da URSS como centro do movimento revolucionário. Não creio que ele possa sair do terreno da nação socialista que se destaca das outras. E' que está dito com suas próprias palavras, transcrições a seguir: «isto não significa, evidentemente, negar a necessidade de que os demais Estados socialistas e os partidos comunistas procurem um apoio mútuo não somente entre eles, em seu conjunto, mas também no principal país do sistema socialista» (o grifo é meu). O camarada Batista construiu na Índia um país não socialista, concedendo-lhe crédito tanto quanto, uma grande usina siderúrgica, de maior capacidade e mais moderna que a de Volta Redonda?

Toda a argumentação de Batista para obscurecer o papel da URSS como centro do movimento comunista mundial. O interessante, porém, é que, depois do combate surrealista, o camarada Nicolaievsky acabou calando para erros grosseiros, violando o internacionalismo proletário. Pensando em Batista, Nicolaievsky deve agora estar rapando consigo mesmo o velho provérbio: «Os meus conselhos são bons para os outros».

O artigo de Ernesto Luis Maia, intitulado «O direito in-

televavel do povo húngaro» («Imprensa Popular», 28-10-56) é outro exemplo de violação do internacionalismo proletário. Naturalmente, cuidado de não voltar ao passado, preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Quem melhor do que o camarada Marichella, pensando defender o internacionalismo proletário (com o qual todos estamos de acordo), preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Alguns camaradas que abandonaram esta questão, (Osvaldo Peralva, por exemplo) não levaram em conta a necessidade da unidade do Partido, embora aparentemente, o aparentemente, defendendo essa unidade em seu artigo «Sobre os Direitos da Minoria» (V.O. n. 301).

O camarada Peralva, começo

logó por condenar os artigos 21 e 22 dos Estatutos do Partido como «antientíficos» e «antimarxistas». De minha parte não tive o direito de responder ao artigo de Ernesto Luis Maia e pusei-me a sua hostilidade para com a gloriosa União Soviética.

O internacionalista de fato

vê nos momentos difíceis, quando o internacionalismo deve ser praticado. Os comunistas se educam e elevam a classe operária no amor à União Soviética. Lito, não quer dizer que não possamos concordar ou abdicarmos desse direito. Mas um comunista que tenta prateleirar os acontecimentos da Hungria, na certeza de que, além de injusta, era inútil. O resultado nos o convenceu que esses partidos

deveriam estar rapando consigo mesmo o velho provérbio: «Os meus conselhos são bons para os outros».

O artigo de Ernesto Luis Maia, intitulado «O direito in-

televavel do povo húngaro» («Imprensa Popular», 28-10-56) é outro exemplo de violação do internacionalismo proletário. Naturalmente, cuidado de não voltar ao passado, preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Quem melhor do que o camarada Marichella, pensando defender o internacionalismo proletário (com o qual todos estamos de acordo), preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Alguns camaradas que abandonaram esta questão, (Osvaldo Peralva, por exemplo) não levaram em conta a necessidade da unidade do Partido, embora aparentemente, o aparentemente, defendendo essa unidade em seu artigo «Sobre os Direitos da Minoria» (V.O. n. 301).

O camarada Peralva, começo

logó por condenar os artigos 21 e 22 dos Estatutos do Partido como «antientíficos» e «antimarxistas». De minha parte não tive o direito de responder ao artigo de Ernesto Luis Maia e pusei-me a sua hostilidade para com a gloriosa União Soviética.

O internacionalista de fato

vê nos momentos difíceis, quando o internacionalismo deve ser praticado. Os comunistas se educam e elevam a classe operária no amor à União Soviética. Lito, não quer dizer que não possamos concordar ou abdicarmos desse direito. Mas um comunista que tenta prateleirar os acontecimentos da Hungria, na certeza de que, além de injusta, era inútil. O resultado nos o convenceu que esses partidos

deveriam estar rapando consigo mesmo o velho provérbio: «Os meus conselhos são bons para os outros».

O artigo de Ernesto Luis Maia, intitulado «O direito in-

televavel do povo húngaro» («Imprensa Popular», 28-10-56) é outro exemplo de violação do internacionalismo proletário. Naturalmente, cuidado de não voltar ao passado, preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Quem melhor do que o camarada Marichella, pensando defender o internacionalismo proletário (com o qual todos estamos de acordo), preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Alguns camaradas que abandonaram esta questão, (Osvaldo Peralva, por exemplo) não levaram em conta a necessidade da unidade do Partido, embora aparentemente, o aparentemente, defendendo essa unidade em seu artigo «Sobre os Direitos da Minoria» (V.O. n. 301).

O camarada Peralva, começo

logó por condenar os artigos 21 e 22 dos Estatutos do Partido como «antientíficos» e «antimarxistas». De minha parte não tive o direito de responder ao artigo de Ernesto Luis Maia e pusei-me a sua hostilidade para com a gloriosa União Soviética.

O internacionalista de fato

vê nos momentos difíceis, quando o internacionalismo deve ser praticado. Os comunistas se educam e elevam a classe operária no amor à União Soviética. Lito, não quer dizer que não possamos concordar ou abdicarmos desse direito. Mas um comunista que tenta prateleirar os acontecimentos da Hungria, na certeza de que, além de injusta, era inútil. O resultado nos o convenceu que esses partidos

deveriam estar rapando consigo mesmo o velho provérbio: «Os meus conselhos são bons para os outros».

O artigo de Ernesto Luis Maia, intitulado «O direito in-

televavel do povo húngaro» («Imprensa Popular», 28-10-56) é outro exemplo de violação do internacionalismo proletário. Naturalmente, cuidado de não voltar ao passado, preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Quem melhor do que o camarada Marichella, pensando defender o internacionalismo proletário (com o qual todos estamos de acordo), preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Alguns camaradas que abandonaram esta questão, (Osvaldo Peralva, por exemplo) não levaram em conta a necessidade da unidade do Partido, embora aparentemente, o aparentemente, defendendo essa unidade em seu artigo «Sobre os Direitos da Minoria» (V.O. n. 301).

O camarada Peralva, começo

logó por condenar os artigos 21 e 22 dos Estatutos do Partido como «antientíficos» e «antimarxistas». De minha parte não tive o direito de responder ao artigo de Ernesto Luis Maia e pusei-me a sua hostilidade para com a gloriosa União Soviética.

O internacionalista de fato

vê nos momentos difíceis, quando o internacionalismo deve ser praticado. Os comunistas se educam e elevam a classe operária no amor à União Soviética. Lito, não quer dizer que não possamos concordar ou abdicarmos desse direito. Mas um comunista que tenta prateleirar os acontecimentos da Hungria, na certeza de que, além de injusta, era inútil. O resultado nos o convenceu que esses partidos

deveriam estar rapando consigo mesmo o velho provérbio: «Os meus conselhos são bons para os outros».

O artigo de Ernesto Luis Maia, intitulado «O direito in-

televavel do povo húngaro» («Imprensa Popular», 28-10-56) é outro exemplo de violação do internacionalismo proletário. Naturalmente, cuidado de não voltar ao passado, preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Quem melhor do que o camarada Marichella, pensando defender o internacionalismo proletário (com o qual todos estamos de acordo), preferiu Ernesto Luis Maia comemorar falsamente a União Soviética com as nações imperialistas, prouver, na verdade, manter-nos em posições do passado que nos levaram a erros graves e prejudiciais a todo o movimento operário revolucionário.

Alguns camaradas que abandonaram esta questão, (Osvaldo Peralva, por exemplo) não levaram em conta a necessidade da unidade do Partido, embora aparentemente, o aparentemente, defendendo essa unidade em seu artigo «Sobre os Direitos da Minoria» (V.O. n. 301).

O camarada Peralva, começo

logó por condenar os artigos 21 e 22 dos Estatutos do Partido como «antientíficos» e «antimarxistas». De minha parte não tive o direito de responder ao artigo de Ernesto Luis Maia e pusei-me a sua hostilidade para com a gloriosa União Soviética.

O internacionalista de fato

vê nos momentos difíceis, quando o internacionalismo deve ser praticado. Os comunistas se educam e elevam a classe operária no amor à União Soviética. Lito, não quer dizer que não possamos concordar

TEATRO

OS AUTORES FUGIRAM A ÉTICA
O III CONGRESSO BRASILEIRO DE TEATRO salientou a necessidade de ser elaborado um Código de Ética da Crítica Teatral. A Diretoria da ABCT — que tem contado com nosso apoio em todas as suas medidas justas e dentro da norma estatutária — designou para elaborá-lo a sra. Mário Nunes, Agnelo Macêdo e Aldo Calvet.

Reuniões fizaram nascer um Código repelente, pôsto que imprimiu coator da liberdade do pensamento.

Na assembleia convocada para sua discussão e aprovação foi apresentada uma proposta — de nossa autoria — assinada pela maioria dos críticos presentes no sentido de que se rejeitasse «in toto» o absurdo Código, pois, para se cobrir abusos já existem as leis do País.

Antes da votação o sr. Mário Nunes defendia junto ao sr. Cezar Boscoli a necessidade do Código. Vendo-se derrotado no seu intento de levar a votação no pescoco dos críticos salvo com ofensas, já na saída, o sr. Nunes, logo, depois, para a coluna do jornal derramava sua bilsa sepulcraliana. Havia os que não suportavam a liberdade para si mesmos, quanto mais para os outros.

O autor do código de ética escreveu, referindo-se à reunião: «graciosa espirito de cordura da Diretoria e firme empenho em harmonizar divergências mais imaginárias do que reais, transcorreu serena e resultou profícua». Mais adiante: «Frustaram-se assim os esforços mesquinhos de ridícula minoria para lançar a discordia». Ajunta que os da oposição são os ou traz despeitados (que não nomeia) excepto feta de Gustavo Dória, Jofregeff, Henrique Oscar e Alfredo Souto de Almeida. Fora a primeira, que não esteve na sessão, os outros assinaram a proposta contra o Código de Ética. Pela lógica destes deveriam estar entre os despeitados e mesquinhos ja que se levantaram contra a ética do sr. Nunes.

O que conta não é a ética em projeto nem a ética em reação, forma, porém, a ética em ação. A essa faltou o sr. Nunes lançando ofensas e omitindo verdades.

No mesmo érro incorreu o sr. Aldo Calvet que, irado, distribuiu, através de sua coluna, insultos e insultos.

Onde estamos? Os malvados não se apâlpa na cordura e na subordinação a fim de dar exemplo aos mais novos?

Mário Nunes — o «decano da critica teatral» — a Aldo Calvet, autores do Código de Ética da Crítica Teatral semelhantes no coração dos confrades envenenando-lhes o sangue com a omissão de verdade e com o verbo ingrato: metal boato para quem ama ferir mas odioso para o que têm o coração e a ânsia de construir.

Com esse comportamento os dois autores fogem à ética.

Mas... por quê? Certo escritor não disse que cada um tem a sua ética?

MILTON DE MORAES EMERY

Necessidade de Uma Luta Energica Contra o Revisionismo Ideológico

Aponta Joseph Reval, em artigo do «Nepszabadság» — A contrarrevolução foi preparada pelo grupo Nagy-Losonczy — Protesto contra os sinatos de capitalização ideológica.

BUDAPESTE, 8 (FP) — O «Nepszabadság», órgão oficial do Partido Socialista Operário Húngaro, publica, em três páginas, um artigo do filósofo Joseph Reval, ex-membro do Conselho Político e ex-Ministro da Cultura Popular.

Embora reconhecendo os erros cometidos pelo Grupo Rakosi-Gerov, nos setores econômico e político, principalmente no que concerne à autonomia da democracia no Partido, o Sr. Reval revela esses erros como veniais, em comparação com os cometidos por Imre Nagy e seus amigos, para os quais reclama um castigo exemplar.

«Por maiores que tenham sido os erros dos camaradas Rakosi e Gerov, escreve ele, «nem um nem outro, em todo caso, se uniram às forças da contra-revolução. Não foram eles, é verdade, que pediram a intervenção das tropas imperialistas. Jamais quizeram eliminar a autoridade do Partido, ao passo que Nagy nada mais fez do que isso».

TRAIDORES — A contra-revolução armada foi preparada pelo grupo Nagy-Losonczy, com a colaboração de escritores como Gyula Hay. Devia-se dizer, claramente, que elas eram traidores. Não é bastante punir os contra-revolucionários que empunharam armas, mas é necessário punir, também, os que preparam a contra-revolução.

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admiraável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condenando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É admirável, um erro considerar-se como nosso partido somente existentes desde 4 de novembro

último. Ele existe, de fato, desde 1917 e, malgrado seus erros obteve resultados» atenuou ele.

Condernando a tendência dos Conselhos Operários, que pretendiam substituir o Partido no domínio econômico, se não políticos, o Sr. Reval concluiu, afirmando a necessidade de uma luta energica contra o revisionismo ideológico que se manifesta, sobretudo, no

Fazendo-se porta-voz dos velhos militantes, o Sr. Reval protestou contra os esforços de capitalização ideológica que apresentam no Partido. «É

PROJETO FERRARI:

Motoristas Opinam Sobre a Lei De Aquisição do Carro Próprio



A transformação das ferrovias em sociedades anônimas tem preocupado os ferroviários. Na foto acima, vemos um flagrante da Convenção Nacional dos Ferroviários, realizada o ano passado em que este assunto foi vivamente discutido por delegados vindos de todos os estados do país.

Importante Assembléia Amanhã Dos Ferroviários da Leopoldina

Amanhã, dia 11, na sede do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, às 17:30 horas, se realizará uma importante assembléa destinada a apreciar o relatório da Diretoria referente ao ano de 1956, e ouvir explicações sobre o projeto de criação da Rêda Ferroviária F.A.

Este último ponto da ordem do dia reveste-se de grande importância em virtude da luta travada pelos ferroviários de todo o país contra a transformação das ferrovias em Sociedades Anônimas.

Apesar das manifestações dos ferroviários contra essa medida do Congresso, manifestações estas feitas através de Congressos, conferências, abanços assinados etc., as ferrovias foram transformadas em Sociedade Anônima, mesmo assim, os esforços dos ferroviários não

foram de todo perdidos, conseguiram que o Poder Legislativo aprovasse emendas que garantem seus direitos. Entretanto, a conquista de algumas reivindicações através destas emendas ainda não es-

tão asseguradas, de vez que o projeto não foi sancionado pelo Presidente da República. Por isto é uma preocupação dos ferroviários continuarem sua luta até a conquista de suas reivindicações.

AUDIÊNCIA DOS ALFAIATES

DIA 14 PRÓXIMO NO T.R.T.

Os trabalhadores nas indústrias de confecção de roupas estão empenhados em conquistar uma melhoria em seus salários na base de Cr\$ 60,00 diárias para os mensalistas e tarefeiros empregados nas fábricas, e, de 40% sobre o preço atual fixado para as peças en-

tregues áqueles que trabalham em seus domicílios.

Haverá no dia 14 de março às 13 horas, no Tribunal Regional do Trabalho, uma audiência de conciliação entre estes trabalhadores e os representantes dos patrões, com a finalidade de resolver o problema salarial que a todos atinge.

O Sr. Ademar Rodrigues da Silva, também nos afirmou sua concordância com o Pro-

CARROS NOVOS

A seguir nossa reportagem procurou ouvir a opinião dos motoristas que fazem ponto no Hospital dos Servidores do Estado. Inicialmente ouvimos o Sr. Antônio José da Luz que nos afirmou estar de acordo com o projeto Ferrari, apesar de não estar incluído nesse benefício. Disse também da necessidade de vigilância da corporação, a fim de evitar que a patrões intermediários para aprovarem as vantagens daquela Lei.

O Sr. Ademar Rodrigues da Silva, também nos afirmou sua concordância com o Pro-

JETO,

e sugerindo para que, caso algum motorista fosse beneficiado, vendesse seu carro, dentro de 3 anos, deveria pagar pesada multa e ter sua carteira cassada.

Finalizando esta enquete, o Sr. Otaviano Resende de Lima disse estar de acordo com os seus colegas mas que no entanto, só deveriam ser importados carros completamente novos e não carros velhos condicionados.

Iminente Greve dos Ferroviários da Paulista

S. PAULO, 8 (Pelo telefone) — Notícias de Campinas informam que os diretores do Sindicato dos Ferroviários da Zona Paulista dirigiram-se ao Rio, para um entendimento com o ministro do Trabalho, depois de terem visitado o sr. Governador do Estado, o delegado Regional do Trabalho e o diretor Sindicado do D.R.T., com o objetivo de solucionar suas reivindicações.

No entanto, diante da injustificada intrusão da Cláusula Paulista, tem-se como certo, a eclosão de uma greve, para que os ferroviários da Paulista estejam se preparando com grande entusiasmo, convencidos da justezza de sua causa.

Por intermédio da imprensa paulista, os trabalhadores da Cláusula avisaram ao público que paralisarão os trens dessa empresa, na 2.ª feira, dia 11, das 6 às 18 horas, se, até essa data, não for encontrada uma solução satisfatória para a classe.



No cliché, uma das grandes assembleias realizada pelos sapateiros, por ocasião da última campanha salarial.

Os Sapateiros Vão Reiniciar a Campanha Pró Aumento Salarial

Os trabalhadores em calçados, vão reiniciar o movimento pró aumento salarial, para-

lisado no final do ano de 1956, em virtude, não só da intrusão dos patrões, como, principalmente, por haver chegado a época das férias coletivas, o que impedia a intensificação da campanha.

Como primeira medida resolreu o Sindicato dos Trabalhadores em Calçados, convocar todos os representantes e ativistas sindicais para uma reunião que se realizará no dia 12,

terça-feira, às 18 horas, na sede do Sindicato, à rua Santana 295 sobrado, quando serão debatidos os planos e propaganda para a grande assembleia do dia 20 de março.

Estão certos os dirigentes sindicais, de que com o apoio do público a classe, conseguirão os trabalhadores alcançar o aumento pleiteado, nem que para isso seja necessário recorrer à greve.

HOJE NO SINDICATO

ASSEMBLÉIA DOS OPERÁRIOS DO MOINHO FLUMINENSE

Hoje às 9 horas da manhã será realizada importante assembleia dos trabalhadores do Moinho Fluminense no Sindicato, com a finalidade de resolver assunto referente ao trabalho na hora do almoço. Segundo somos informados, antigamente metade dos que trabalhavam naquele Moinho tinha uma determinada hora de almoço e a outra tinha uma hora diferente. Com isto, na realidade, quando uma turma de trabalhadores saía para almoçar, a outra trabalhava em seu lugar.

DECISÃO DA JUSTIÇA DO TRABALHO

Protestaram então os trabalhadores, iniciando uma questão na Justiça do Trabalho que determinou que todos os trabalhadores tivessem a mesma hora de almoço o que vem sendo feito até agora.

Agora retendem os trabalhadores, tendo em vista evitar a paralisação do Moinho na hora da refeição, propor aos patrões que a jornada de trabalho seja de 8 horas contínuas, desde que, o referido Moinho lhes pague mais 30 minutos por dia, a título de bonificação.

FALA O PRESIDENTE DO SINDICATO

Nossa reportagem cunhou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores, sr. Valdemiro Luiz da Silva que nos falou da importância da referida assembleia pedindo o comparecimento de todos os associados daquele Moinho para que assim possa haver uma resolução da assembleia que realmente reflita os interesses

dos trabalhadores. Segundo também nos adiantou o sr. Valdemiro Luiz, os trabalhadores do Moinho da Lapa já trabalham 8 horas seguidas, porém sem nenhuma bonificação e que dentro de pouco tempo o Moinho irá pagar mais 30 minutos por dia, a título de bonificação.

Como primeira medida resolreu o Sindicato dos Trabalhadores em Calçados, convocar todos os representantes e ativistas sindicais para uma reunião que se realizará no dia 12,

terça-feira, às 18 horas, na sede do Sindicato, à rua Santana 295 sobrado, quando serão debatidos os planos e propaganda para a grande assembleia do dia 20 de março.

Estão certos os dirigentes sindicais, de que com o apoio do público a classe, conseguirão os trabalhadores alcançar o aumento pleiteado, nem que para isso seja necessário recorrer à greve.



Valdemiro Luiz da Silva

SUA GELADEIRA ESTÁ COM DEFEITO?

PINTAR-SE GELADEIRAS A DUO

O sr. dispõe do amigo Ramos, mecânico-eletrotécnico que com a ajuda de um pintor consertará de qualquer marca de geladeiras e motores. Substituto de unidades abertas e fechadas, a preços modestos. — Atende-se a qualquer hora — Rua Henrique Boiteux, 85 — Meyer — (Caxambu) — Tel.: 49-3968.

DR. CALHEIROS BONFIM — Causas trabalhistas — Rua São José, 50 grupo 1.403 — telefone: 22-7272.

DR. MILTON DE MORAES EMERY — DRA. NORMAN DE MORAES EMERY, advogados — Causas trabalhistas — Cíveis — Criminais — Direito de Família — Inventário. Rua da Quitanda, 30, 8.º andar, sala 812. Edifício Santo Angelo. Telefone: 22-5879. Das 17 às 19 horas de segunda a sexta-feira.

DR. HEITOR ROCHA FABIA — Causas civis — Padrão de família — Inventário. Rua do Ouvidor, 109 a/917 — Tel.: 43-6475. — Horário: de 11 às 12 de 16:30 às 18:30 horas.

BRUZZI MENDONÇA — Advogado — Avenida 13 de Maio, 23 (Ed. Darke) Sala 1.904/5 — 19.º andar.

MÉDICOS

DR. ALCEDO COUTINHO — Segundas, quartas e sextas, das 14:30 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — 3.º — s/302 — tel.: 52-3315.

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES MENESSES — Clínica geral — Av. Nilo Peçanha, 155 — 10.º — s/1.003 — Diariamente das 12 às 14 horas.

DR. ALFREDO EUGENIO — Clínica médica — Homeopata. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas. Tel.: 3-3763 e res.: 25-5698. Rua Sete de Setembro, 219 — 1º andar.

DR. URANDOLFO FONSECA — Terças, quintas e sábados. Se atende com hora marcada. Rua Alvaro Alvim, 31 — 3.º andar, sala 302 — tel.: 52-3315.

DR. ARMANDO FERREIRA — Clínica geral — Diagnóstico e Tratamento ELETROCARDIOGRAMA. Rua General Osório, 206 — Sete Pontes — S. Gonçalo — Tel.: 5-7683.

PROFESSORES

DRA. DREIFUS — Francês, Inglês, conversação, Literatura, preparação para bolsas de estudos, viagens, diplomatas, etc... Rua Montenegro, 99 — IPANEMA

Vida Sindical

ASSEMBLÉIAS TRABALHADORES

EM OLARIAS

No próximo dia 13, às 19 horas, na sede do Sindicato, para discutir a campanha por aumento de salários.

JORNALISTAS

No dia 14 de março, às 17:30 horas, na sede do Sindicato, para apreciar o relatório sobre as atividades sociais e a prestação de contas referente ao ano de 1956.

ABRUMADORES

No próximo dia 12, às 18 horas, na sede do Sindicato, para discutir o relatório e balanço financeiro do ano de 1956, bem como o balanço da Caixa de Assistência de Trabalhadores do Sindicato desse mesmo ano.

CONFERENTES DO PORTO

No dia 13 de março, às 18 horas, na sede do Sindicato, para deliberar sobre a nova modalidade de chamada de cômputo, a fim de que o trabalho seja realmente dividido entre todos.

TRABALHADORES DO MONTE FLUMINENSE

Hoje, às 8:30 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores das Minas de São João, para reunião de revolvimento, para tomar conhecimento da resposta dos empregadores sobre a volta do horário antigo.

TRABALHADORES EM CARNE

No Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes e Derivados do Rio, nos dias 26 e 27 de março próximos, para escolha da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes na Federação.

TELEFONISTAS

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, no dia 22 de março próximo, para escolha da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes na Federação.

MOTORISTAS AUTÔNOMOS

No Sindicato dos Motoristas Autônomos, nos dias 19 e 20 de março do corrente mês, para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal.

RADIOFONISTAS

No Sindicato dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante, no dia 1º de abril próximo, para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e delegados Junto à Federação.

AMBULANTES

No Sindicato dos Ambulantes, nos dias 19 e 20 de março, para escolha da Diretoria e Conselho Fiscal.

PILOTOS

No Sindicato dos Pilotos em Transportes Aéreos, nos dias 15, 16 e 17 de abril próximo, para escolha da Diretoria e Conselho Fiscal.

ECONOMISTAS

No Sindicato dos Economistas, nos dias 28, 29 e 30 de março, para escolha da Diretoria, Conselho Fiscal e delegados à Federação.

RADIOTELEGRAFISTAS

No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante, no dia 1º de abril próximo, para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representantes na Federação.

PILOTOS

No Sindicato Nacional dos Pilotos em Transportes Aéreos, nos dias 15, 16 e 17 de abril próximo, para escolha da Diretoria e Conselho Fiscal.

EDITAL

DE CITAÇÃO, COM O PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS, NA FORMA ABAIXO

REGISTRO: Esc. Jayme.

O DOUTOR ELIEZER ROSA, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCÍCIO NO JUIZADO DE DIREITO DA DÉCIMA SEXTA VARA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL, REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

FAZ SABER: aos que o presente

edital de citação com o prazo de 30 (trinta) dias, tiverem ou conhecimento tiverem que, pelo mesmo, se cite

ANÉSIO CAETANO DA FONSECA, que se encontra em

lugar incerto e não sabido, para ciência de que por este

Juízo e cartório se processar uns autos de ação executiva

requerida por Antônio Henrique da Silva e, para no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, após o decurso do prazo fixado no presente, pagar a quantia de Cr\$ 70.000,00 (setenta mil cruzados), mais as custas acrescidas e que se acrescerem sob pena de não o fazendo lhe serem penhorados tântos dos seus bens quanto sejam necessários para pagamento do principal pedido e custas, tudo de conformidade com as peças adiantadas transcritas. Ciente de que este Juizo funciona à rua Dom Manoel, número vinte e cinco, primeiro andar Edifício do Prefeito: — PETIÇÃO INICIAL DE FLS. 2;

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vila Ciney a que esta

cobrirá por distribuição, ANTONIO HENRIQUE DA SILVA português, casado, comerciante, residente e domiciliado nessa capital, à rua Conde de Bonfim, Jr., — quer propor a

presente ação contra ANÉSIO CAETANO DA FONSECA brasileiro, nôvo, do comércio, residente e domiciliado nessa capital, pelos motivos que expõe e requer a V. Excia.

O suplicante tornou-se credor do suplicado em virtude da transferência que lhe fêz Wildemil Siqueira e Silva, de duas promissórias do valor de trinta e cinco mil (Cr\$ 35.000,00) cruzados cada uma, para amortização do débito de Wilden, para com o suplicante. II — Como o menciona os títulos já estejam vencidos desde 19 e 31 de Janeiro último sem que

15 Anos de Existência Comemora o Palestino



O Palestino de Lucas inicia hoje os festeiros comemorativos do seu 15º aniversário que completará no próximo dia 19, encerrando-se em rendida disputa com o quadro P.C. Endiabradão. Será palco dessa partida, que se antecipa sensacional, o campo da Rua Tenente Palestino.

TREINARÁ, HOJE, EM LIMA, O SELECIONADO DO BRASIL



Embarcaram ontem para Lima os «scratchmen» brasileiros, na tentativa de conseguir trazer de volta para o Brasil o título de «Campeões Sul Americanos de Futebol».

CONSTITUÍDA A EMBAL-XADA

En virtude do pedido de dispensa do dr. Hilton Gosling, os dirigentes da CBD

IP Feminina

É FÁCIL SER BELA

CULINARIA

PARA O SEU ALMOÇO DE DOMINGO

Quando você tiver visitas aos domingos e quiser melhorar um pouco o rancho, experimente estas receitas, apropriadas para o verão:

PRATO DE VERÃO

2 xícaras de presunto, 2 de queijo minério, meia xícara de cebola, 1 de alho, 1 pimentão, 5 ovos cozidos (bem picadinhos).

Misture os ingredientes junto com uma xícara de maionese ou outro qualquer molho de salada. Forre o fundo de uma travessa grande com folhas de xícara ou salsinha e arrume a salada sobre as folhas. Enfeite com azeitonas pretas e brancas, tomates e hastes de alho.

ROCAMBOLE (SALGADO)

1/2 quilo de batatas; 2 ovos batidos separadamente, 1 xícara de leite, 2 colheres de sopa de farinha de trigo, sal à vontade.

Misture tudo e passe na peneira ou liquidificador. Põe-se a assar em um tabuleiro untado de manteiga. Quando pronto, tira-se do forno, rechela-se com carne refogada

e picada ou peixe ou camarão refogados, enrole-se num guardanapo, depois pulverize com queijo ou doura-se com 1 gema e vai no forno brando para cozinhar.

Pode ser acompanhado por arroz.

TORTA RÁPIDA DE MAÇÃ

2 xícaras de farinha de trigo, 4 colheres (sopa) rasas de açúcar, 4 colheres (chá) rasas de fermento em pó, 1/2 colher (chá) de sal, 1/2 xícara de leite, 2 colheres (sopa) de manteiga, 2 macas fedidas, canela em pó.

Derrela no fogo a manteiga misturada com o leite. Deixe esfriar e junte então aos demais ingredientes, previamente penetrados juntos. Amasse ligeiramente e abra a massa com as mãos, diretamente sobre uma assadeira untada. (A massa deve ficar com menos de meio centímetro de espessura). Cubra com fatias de maçãs descascadas. Polvilhe com cebola e açúcar à vontade. Forno quente. Depois de assada e fria, corte em quadrinhos ou em losangulhos. Cubra com creme de leite fresco e, se quiser, enfeite com qualquer geleia de frutas.

PALAVRAS AS MÃES

Nos dias de hoje, uma grande campanha presta a apresentar como inevitáveis 3ª guerra mundial — a guerra atômica.

Mais uma vez, as mulheres reclamam pela sorte de seus entes queridos.

Este bem vivemos em nossa memória os sofrimentos infligidos pelos americanos ao povo japonês: 200.000 vítimas da bomba atômica em Hiroshima, 100.000 em Nagasaki. Milhares de pessoas que não sucumbiram aos ferimentos ou quemaduras, são portadoras da "molestia atômica". A rádio-atividade das armas nucleares continua

sua obra de devastação.

Ainda econo no coração das mães o dramático apelo da proibição das experiências de desestruturação indiscriminada, que a própria vida de nossos filhos seja ameaçada.

A energia atômica entretece a mãos femininas é um flagelo: consagrada ao progresso tornará a humanidade mais livre e mais feliz. Nós, mulheres, mães brasileiras, também estaremos alertas. Permitimos que nossos filhos fôtem ao Egito em missão de paz, que se coaduna com os nossos sentimentos e com as tradições do nosso povo. Mas não podemos permitir que o Brasil seja arrastado a uma guerra, que o nosso território venha a ser alvo de armas de desestruturação indiscriminada, que a própria vida de nossos filhos seja ameaçada.

"De nossa união, de amor a nossos filhos, de nossa profunda preocupação pelo futuro da humanidade, extraiemos a certeza do triunfo de nossa nobre decisão de assegurar a vitória da paz".

(Palavras finais da Declaração do Comitê Permanente Internacional de Mães, aprovada na reunião realizada em Lausanne, nos primeiros dias de fevereiro de 1956.)

O creme de limpeza é o ponto de partida para qualquer cuidado facial. De uso indispensável, nada se obtém numa epiderme insuficientemente limpa ou mal limpada; poros obstruídos e de superfície endurecida. Neste caso não sómente a limpeza do rosto é alterada, dificultando a aplicação da maquiagem, como também, nenhum, produto de beleza poderá ter uma ação realmente eficiente.

O creme de limpeza é uma emulsão muito fina que penetra nos poros, dissolvendo o manequim perfeito as impurezas ali acumuladas. Sendo noutro retira as impurezas sem alterar a acidez defensiva da pele. Como é um dissolvente gorduroso não nutre, nem altera a cerosidade natural. Depois do rosto bem limpo e removida a maquiagem por intermédio de otalhinhos de papel absorvente, as loções tónicas completam a higiene do rosto.

UMA FAMÍLIA FELIZ...

Imaginemos a vida de uma família carioca, após 10 anos de desarmamento progressivo e controllado, 10 anos em que os bilhões gastos durante tanto tempo com ornaments militares, foram utilizados para a melhoria das condições de vida, o desenvolvimento da indústria e a produção de

novas energias, pois uma Comissão International entregou os estoques de urânio aos sábios e aos engenheiros, que em cada país os utilizam para fins pacíficos.

A ANGOSTIA E O ÓDIO DESAPARECERAM

As crianças nunca ouviram falar de bombas atômicas e de hidrogênio, ou de projéteis teleguiados. Os pais, os jovens, os recém-casados, não sentem mais a ameaça de um perigo mortal sobre os entes que lhes são caros. O medo do futuro, a perspectiva de um mass

jornada de trabalho foi reduzido para 6 horas. Os meios de transporte multiplicaram-se e seu preço é hoje insignificante.

O operário chega em casa. Seu apartamento em um edifício de 3 andares,

A filha mais velha do nosso operário frequenta a Universidade, a nova Universidade, que abriga 200.000 estudantes, a maioria filhos de trabalhadores. Os garotos mais novos vão à escola, uma

Iremos ver o nordeste fertilizado pelas centrais atômicas que venceram as secas? A viagem de avião até o Ceará custa o mesmo preço que se pagava antigamente para ir da Estação D. Pedro II a Nova Iguaçu, nos trens da Central, atrasados, superlotados, responsáveis pela morte de tantos...

Você poderá dizer: «Isso é um sonho!» Mas creia que tudo isso seria realizable em curto prazo se somas fantásticas, materiais preciosos e uma quantidade enorme de trabalho humano não fossem desperdiçados na preparação de uma guerra atômica; tudo isso será possível se os milhões de homens e mulheres de boavontade, que por diversas vezes já impediram o desencadeamento da guerra, conseguirem evitá-la para sempre.



TORNEMOS NOSSO LAR

CÓMODO E AGRADÁVEL

A casa onde vivemos, trabalhamos e descansamos deve ser cômoda, aconchegadora e bela.

Para isto não é preciso gastar muito em móveis, tapetes e lustres. Há casas com móveis luxuosos, mas que são pesadas e seu gosto. E, quantas casas pequenas, mobiliadas com simplicidade e gosto são atraentes.

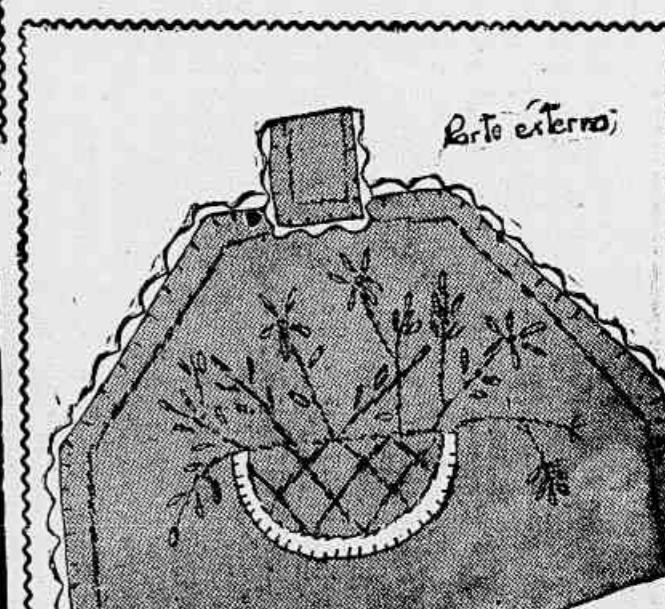
PROVERBIOS

E' muito certo o ditado: «Que o povo por ai usa. Quem nunca comeu melado quando come se lambusa.

Por isso tome cuidado. Não suje sua carinhos. E' fácil: «Come o melado Misturado com farinha

junto à parede. Desapareceram as grandes aparadores, e as cadeiras de espaldar alto deram lugar às de espaldar baixo. Isto de uma impressão de maior amplitude e conforto. Um cômodo divan, uma ou duas poltronas uma mesa baixa e uma lâmpada de pé tornam agradável o canto onde gostamos de ler ou fazer trabalhos manuais.

Devemos sempre ter em mente, que a casa "atravessada" é difícil de varrer e encerrar, facilitando portanto a proliferação de pulgas e outros inimigos do conforto doméstico.



CONSELHOS ÚTEIS

Para tirar o gosto de barro de mangas talhadas, etc., encha-as de água fervida com 1 colher de sopa de vinagre.

Para evitar que a banha queime depressa ponha na frigideira um alho com casca, mesmo que se trate da fritura de doces.

Para que as claras cresçam bastante, junta uma pitada de fermento.

Quando as receitas de "soufflé" ou bolos indicam que se usem as claras batidas em neve, por fim, você deve ter o cuidado de misturá-las rapidamente à massa, para que esta cresça bastante.

CURIOSIDADES

Você sabia que...

O crescimento da população do Japão é considerado um problema grave.

A população era de 72 milhões em 1945 e passou a 90 milhões em 1955.

No século XIX havia a prática generalizada do infanticídio, também conhecido como "makibi" ou redução, principalmente contra os camponeses pobres e era oficialmente tolerada. Atualmente, embora com outros nome e aspecto, essa situação continua. Em 1948, quando o general Mac Arthur era ainda "MIKADO", foi aprovado a "Lei de Proteção à Eugenia". Segundo esse estatuto, os médicos podem fazer abortos quando há perigo para a mãe ou "por motivos econômicos".

O número de abortos é impressionante. Em 1949 era de 246 mil, em 1953 era de mais de um milhão e, em 1955 atingiu a cifra de 1.727.040. Isto não incluindo as operações ilegais.

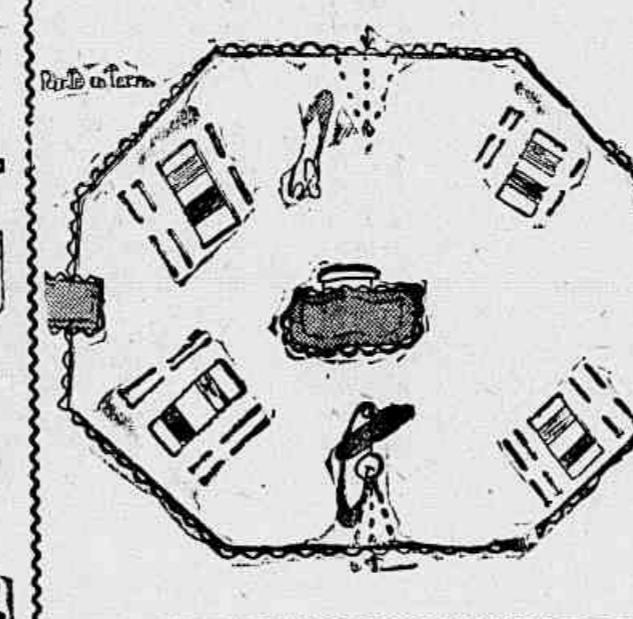
cre coletivo desapareceram. No mundo inteiro, os canhões silenciaram e o ódio antes mantido para grande parte da imprensa, extinguindo-se. O trabalho, realizado num aluguel modesto, nosso amigo encontrou os quatro cômodos necessários à sua família. E desde que recebeu o aumento de salário, as «economias» deixaram de ser um sonho; todos os meses elas são aplicadas para embelher sua casa.

Esta é situada próximo à rua, mas o barulho não perturba o sono dos habitantes, porque os motores de explosão são hoje uma recordação distante; foram quase completamente substituídos pelos enclosos propulsores atômicos ou elétricos.

cercado por um jardim, é semelhante a outros construídos para centenas de milhares de trabalhadores. Os barracos desapareceram. Mediante um aluguel modesto, nosso amigo encontrou os quatro cômodos necessários à sua família. E desde que recebeu o aumento de salário, as «economias» deixaram de ser um sonho; todos os meses elas são aplicadas para embelher sua casa.

Então começam os projetos para as próximas férias.

Agora... TUDO A CRÉDITO
Material elétrico em geral
BAZAR DOS RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 30



Colchões de molas... SAFIRA
Industria Safira Tel. 28-8209
QUALIDADE CONFORTE DURABILIDADE
Colchão em geral atacado e varejo

BOLSINHA PARA COSTURA

ILUSTRAÇÃO DE RENATA

(SUGESTÃO DE HELENA)

Em feltro vermelho ou de qualquer cor, com 20 cms. de comprimento por 15,5 cms. de largura pode-se fazer uma bolsinha para todos os apetrechos de costura, para viagem e mesmo para levar ao trabalho. Forrar com tecido branco. Fazer da metade dos dois lados de maior comprimento (onde está indicado) uma pente para dobrar melhor.

No meio da parte interna aplicar uma tira de feltro onde será guardado o dedal.

Em pedacinhos de cartolina enrolar linhas de diversas cores, espalhar alfinetes diversos, agulhas e estará pronta para qualquer eventualidade.